



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PROFESSOR: HEBER

Maria Amanda Teixeira de Oliveira

Nathalia Santos dos Santos

Análise financeira da empresa
EMTU

Belém

2011

INDICE

ANALISE VERTICAL.....	4
ANÁLISE HORIZONTAL.....	5
TÉCNICA DOS QUOCIENTES.....	6
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ.....	6
1.Liquidez comum ou corrente:	6
2.Quociente de liquidez seca	6
3.Quociente de liquidez imediata	7
4.Quociente de liquidez geral	7
QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO.....	8
1.Quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais.....	8
2.Quociente de participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total	8
3.Garantia de capitais de terceiros	9
QUOCIENTE DE ATIVIDADE.....	10
1.Rotação de estoque	10
2.Rotação do ativo	10
3.Prazo médio de recebimento – PMR	11
4.Prazo médio de pagamento – PMP.....	11
5.Quociente de posicionamento relativo (QPR)	12
QUOCIENTE DE RENTABILIDADE	12
1.Retorno sobre investimento.	13
2.Taxa de retorno.....	13
3.Taxa de retorno de terceiros.....	14
4.Taxa de retorno própria.	14
5.Taxa de retorno de aplicações externas	14
ANALISE ECONOMICO- FINANCEIRA DA EMPRESA EMTU	15
1.Resumo:	15
2.Introdução.....	15
3.Contextualização	16
4.Estudos dos indicadores de liquidez	16

5. Estudo dos Indicadores de Endividamento.....	16
6. Estudo dos Indicadores de Atividade.....	17
7. Estudo dos Indicadores de Rentabilidade.....	17
8. Estudo do Termômetro de Insolvência.....	18
9. Estudo dos Indicadores de Overtrading.....	18
10. Estudo do EBITDA.....	19
11. Aspectos Positivos Identificados.....	19
12. Aspectos Negativos Identificados.....	20
13. Sugestões.....	20
14. Conclusões.....	21
ANEXOS.....	22
Balanço patrimonial.....	22
DRE.....	23
Análises verticais e Horizontais.....	24
Ativo e Passivo.....	24
DRE.....	25
Índice de liquidez.....	25
Quociente de endividamento.....	26
Quocientes de atividade.....	26
Indicadores de rentabilidade.....	27
Overtrading.....	28
Insolvência.....	30

ANALISE VERTICAL

Analisando verticalmente as contas observa-se que grande parte do ativo da empresa se encontra alocado em duas contas que são as aplicações financeiras e imobilizado.

Nas aplicações financeiras de 2008 esse percentual era de 17% e em 2009 passou a ser 19,7%. Nota-se que houve um maior investimento em aplicações por parte da empresa.

O imobilizado da empresa passou de 43,6% em 2008 para 67,6% em 2009. A partir dessa análise verifica-se que a maior parte do ativo da empresa encontra-se no imobilizado, isso pode significar que a empresa não se encontra em uma situação favorável, pois nota-se que esse valor de imobilizado não tem gerado retorno para o caixa que se manteve praticamente constante nos dois anos passando de 0,7% em 2008 para 0,6% em 2009.

Quanto ao diferido no ano de 2008 seu valor correspondia 25,66% do total de ativo, porém em 2009 nota-se que essa conta inexistiu.

No passivo exigível se observa uma expressiva porcentagem da conta fornecedores correspondendo a 15,01% em 2008. Porém em 2009 esse valor diminuiu passando a ser 12,9%, dessa forma conclui-se que neste ano parte do valor desta conta passou para o passivo circulante o que se explica com o aumento do valor da mesma nesse sub-grupo que em 2008 era de 0,87% e em 2009 passou a ser 1,34%.

No patrimônio líquido observa-se que houve uma diminuição no capital a integralizar passando de -75,61% em 2008 para -44,40% em 2009 o que demonstra que os sócios integralizaram parte do capital pendente o que se explica com o aumento do capital integralizado que passou de 80,77% em 2008 para 81,57% em 2009.

Na DRE nota-se que no ano de 2008 a empresa obteve lucro, o mesmo não observa no ano de 2009 em que a empresa obteve prejuízo. Isso ocorre pelo fato de que no ano de 2009 os custos e despesas aumentaram em maior proporção que as receitas.

Dentre os custos de maior aumento, cabe destacar o custo com serviços prestados que em 2008 era de -48,45% e passou a ser -61,85% em 2009, o que acarretou uma significativa diminuição no resultado bruto que passou de 42,30% em 2008 para 28,90%, sendo um dos principais motivos para geração do prejuízo.

ANÁLISE HORIZONTAL

Podemos perceber que no que se referem a disponibilidades as mesmas ficaram constantes nos dois anos, nas aplicações financeiras houve um acréscimo de 46% demonstrando um maior investimento em aplicações por parte da empresa.

Analisando as despesas pagas antecipadamente e o intangível, se observa que nessas contas houve a maior variação percentual de 2008 para 2009, havendo um acréscimo de 537% nas despesas pagas antecipadamente e 502% no intangível. No que se refere a créditos diversos e contas a receber houve uma pequena queda de 2% e 1% nesta ordem, na variação percentual de um ano para outro.

Observa-se também que houve um aumento significativo nos estoques, correspondendo a 79%, esse aumento é importante para empresa, pois demonstra que o seu estoque possui peças suficientes para dar suporte a necessidade de sua frota de ônibus. No que se refere ao seu imobilizado, este aumentou 95%, sendo um fator preocupante para a empresa, pois o alto investimento no imobilizado esta provocando um desequilíbrio financeiro para esta empresa, a medida que o seu ativo circulante permanece constante em consequência do imobilizado.

No passivo observa-se um alto índice de variação nas retenções contratuais correspondendo a 396%. Nas demais, nota-se que na conta fornecedores houve um aumento expressivo de 94%, enquanto que as outras contas variam quase que na mesma proporção.

No que se refere a DRE nota-se um aumento significativo nos custos dos serviços prestados de 41%. Além disso, se observa que houve um aumento expressivo nas despesas financeiras e na despesa com a variação tarifaria correspondendo a uma variação para mais de 88% e 89% respectivamente. Isso demonstra uma situação desfavorável a empresa uma vez que esse aumento percentual de custos e despesas repercutiu diretamente no resultado bruto ocorrendo um decréscimo de 24%, tendo sido uma das principais causas para o prejuízo obtido no ano de 2009.

A partir desses dados analisados, observou-se que a empresa passou de um lucro de 0,13 por cada lote de mil ações, em 2008 para um prejuízo bem significativo de 0,23 por cada lote de mil ações, em 2009 sendo que esta empresa deve começar elaborar estratégias que visem minimizar seus custos e despesas para que a mesma possa aumentar a sua rentabilidade.

TÉCNICA DOS QUOCIENTES

Os índices dos quocientes permitem ao analista extrair informações que retratem a real situação da empresa, e geram dados que possam intervir no futuro da mesma, sendo estes dados obtidos a partir da relação entre itens e grupos do balanço e da demonstração do resultado, comparando esses quocientes a partir de padrões preestabelecidos. A seguir demonstraremos o estudo dos quocientes na empresa EMTU.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

A partir do estudo dos quocientes de liquidez é possível analisar a capacidade da empresa em liquidar suas dívidas.

1. *Liquidez comum ou corrente:*

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{66.887,49}{51.753,09} = 1,29
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{93.046,41}{61.751,88} = 1,51
 \end{array}$$

De acordo com os dados percebemos que em 2008 o índice 1,29 indica que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possui 1,29 ou 101,29% de ativo circulante e em 2009 esse índice passa a ser 1,51 ou 101,51% demonstrando que a empresa encontra-se com um capital circulante positivo.

Observa-se que em 2009 houve uma ascendência no ativo circulante, demonstrando que a empresa está favorável para saldar suas obrigações de curto prazo.

2. *Quociente de liquidez seca*

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{66.887,49 - 525,61}{51753,09} = 1,28
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{QLS} = \frac{93046,4124 - 938,23}{61751,87969} = 1,49
 \end{array}$$

De acordo com os dados percebemos que em 2008 esse índice era de 1,28 ou 101,28% e em 2009 esse valor passa a ser 1,49 ou 101,49% indicando que a empresa tem no seu ativo circulante disponibilidades suficiente para liquidar suas obrigações de curto prazo, sem se dispor dos recursos provenientes dos estoques.

3. Quociente de liquidez imediata

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{2.101,33}{51.753,09} = 0,04
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{2.097,41}{61.751,88} = 0,03
 \end{array}$$

A partir dos dados pode-se observar que o nível de recurso que são mantidos na empresa para cumprir os compromissos mais imediatos é de índice 0,04 ou 4% do valor das dívidas de curto prazo em 2008. Já em 2009 esse índice sofre um decréscimo passando a ser 0,03 ou 3%. Isso demonstra que a empresa não possui no disponível o valor suficiente para liquidar suas dívidas de curto prazo, apresentando para cada R\$ 1,00 de dívida apenas 4% do valor total em 2008 e 3% em 2009.

Nota-se que esses valores são relativamente pequenos demonstrando que a grande parte dos bens que a empresa possui não se encontra em dinheiro.

4. Quociente de liquidez geral

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{Ñ CIRCUL}}{\text{PC} + \text{Ñ CIRCUL}} = \frac{66.887,49 + -}{51.753,09 + 48.521,87} = 0,67
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{QLG} = \frac{93.046,41}{61.751,88} + \frac{-}{49.966,88} = 0,83
 \end{array}$$

Analisando a capacidade de pagamento que a empresa tem para quitar todas as suas obrigações tanto a curto, como a longo prazo nota-se que esse índice corresponde a 0,67 ou 67% em 2008 e 0,83 ou 83% em 2009. Esses percentuais demonstram que a empresa encontra-se em situação desfavorável, pois demonstram que a maior parte dos recursos da empresa encontra-se alocado em aplicações no permanente o que pode provocar grandes dificuldades no pagamento das obrigações, pois as aplicações em permanente têm retorno demorado. O ideal seria buscar novas estratégias na aquisição do seu imobilizado.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

A partir dos índices de endividamento podemos verificar a composição de capitais da empresa, demonstrando o nível de capital próprio e alheio.

1. *Quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais*

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QPC3os} = \frac{\text{PC} + \text{EX.L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{100.274,96}{299.988,92} \times 100 = 33\% \\
 \text{s/RT}
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{QPC3os} = \frac{\text{PC} + \text{EX.L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{100.618,00}{378.410,14} \times 100 = 27\% \\
 \text{s/RT}
 \end{array}$$

De acordo com os dados nota-se que a empresa possui um baixo nível de dependência de capitais de terceiros, pois se observa que em, 2008 o seu índice era de 33% e em 2009 reduz para 27%. Isso demonstra uma situação favorável, pois a maior parte do capital não provem de terceiros.

2. *Quociente de participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total*

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QPDiv C/P s/} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{51.753,09}{100.274,96} \times 100 = 52\% \\
 \text{END TOTAL}
 \end{array}$$

2009

$QPDiv\ C/P\ s/$	$=$	$\frac{PC}{PC+EX. L/P}$	\times	100	$=$	$\frac{61.751,88}{111.718,76}$	\times	100	$=$	55%
$END\ TOTAL$										

De acordo com os dados acima, observou-se que em 2008 a empresa obteve um índice menor de endividamento a curto prazo em relação ao total de suas exigibilidades, isso demonstra que a empresa está em uma situação razoavelmente favorável, pois seu índice em 2008 foi de 52%, sendo que em 2009, houve um pequeno aumento das dívidas a curto prazo, estas representando 55% do total de suas exigibilidades em 2009. Isso indica que a empresa está diminuindo o prazo de suas dívidas. Portanto se observa que apesar do aumento do grau de endividamento a curto prazo, a empresa possui condições de quitar suas dívidas.

3. Garantia de capitais de terceiros

2008

$GC3os$	$=$	$\frac{PL}{CA}$	\times	100	$=$	$\frac{199.713,97}{69.606,22}$	\times	100	$=$	287%
---------	-----	-----------------	----------	-------	-----	--------------------------------	----------	-------	-----	---------

2009

$GC3os$	$=$	$\frac{PL}{CA}$	\times	100	$=$	$\frac{266.691,37}{75.846,36}$	\times	100	$=$	352%
---------	-----	-----------------	----------	-------	-----	--------------------------------	----------	-------	-----	---------

Esses índices mostram que em 2008 o capital próprio correspondia a 287% do capital de terceiros e em 2009 passou a ser 352%, isso demonstra que a empresa se encontra em uma situação favorável para resguardar os capitais de terceiros, pois a porcentagem do capital próprio está acima de 100%, indicando que o volume de recursos próprios da empresa está maior que sua dívida total. E ainda pode se observar que em 2009 a empresa aumentou o seu capital próprio em relação às suas dívidas.

QUOCIENTE DE ATIVIDADE

Demonstra na íntegra os problemas ou soluções que podem ser encontradas na administração.

1. Rotação de estoque

		2008	
		MESES	DIAS
		12	360
$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{33.883,57}{525,61} = 64,47$		0,19	6

		2009	
		MESES	DIAS
		12	360
$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{47.882,80}{731,92} = 65,42$		0,18	6

Com base nos dados obtidos, se observou que em 2008 a empresa obteve um giro de estoque de 64,47 vezes num período médio de 6 dias e, em 2009 esse movimento aumentou para 65,42 vezes, em relação ao mesmo período de 2008, esse resultado é favorável a empresa, pois seu estoque é constituído de peças, as quais são direcionadas para a manutenção de sua frota de ônibus, portanto é importante que esta mantenha um giro de estoque bom, isso significa que a empresa possui capacidade de atender, quando necessário os reparos em sua linha de transporte.

2. Rotação do ativo

		2008	
		MESES	DIAS
		12	360
$RA = \frac{VENDA}{AM} = \frac{63.466,13}{299988,92} = 0,21$		57	1702

2009				MESES	DIAS
				12	360
RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{70.256,98}{339199,53}$	= 1,27
				9	283

Analisando a rotação do ativo, constata-se que este girou de forma lenta em 2008, numa proporção de 0,21 vezes em 57 meses, isto significa que a empresa não estava em uma situação favorável, porém em 2009 essa proporção aumentou para 1,27 em 9 meses, demonstrando uma significativa melhora na capacidade da empresa em usar seus ativos para gerar venda.

3. Prazo médio de recebimento - PMR

2008					
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{28.348,86}{63.466,13}$	=
		$\frac{360}{360}$	=	$\frac{28.348,86}{176,29}$	=
				160,80	

2009					
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{29.776,72}{70.256,98}$	=
		$\frac{360}{360}$	=	$\frac{29.776,72}{195,16}$	=
				152,58	

A partir das informações acima nota-se que a empresa vendeu em média por dia no ano de 2008 um valor de R\$ 176,29, porém aguardou em média 160 dias para receber o valor referente a essas vendas a prazo. Já no ano de 2009 verifica-se que esse valor vendido por dia aumenta, passando para R\$ 195,16 e o prazo aguardado para o recebimento passa a ser de 152,58. Percebe-se que nos dois anos esses valores não sofreram muita alteração. O ideal é que esse prazo seja sempre inferior ao da quitação de seus débitos.

4. Prazo médio de pagamento - PMP

2008					
PMP	=	$\frac{\text{FORNEC}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{47.626,92}{33.883,57}$	=
		$\frac{360}{360}$	=	$\frac{47.626,92}{94,12}$	=
				506,02	

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{PMP} = \frac{\text{FORNEC}}{\text{COMPRAS}} = \frac{50.806,29}{47.470,18} = \frac{50.806,29}{131,86} = 385,30
 \end{array}$$

A partir dos dados acima se observa que em 2008 a empresa demorava em média 506 dias para pagar os compromissos junto a fornecedores. Em 2009 passa a ser 385 dias. Dessa forma se perceber que a empresa encontra-se em uma situação favorável, pois nota-se que a mesma possui um prazo relativamente alto de quitação de seus débitos junto a fornecedores. No entanto é importante observar se o valor dos juros decorrentes não torna esse prazo de pagamento inviável para a empresa.

5. Quociente de posicionamento relativo (QPR)

O quociente de posicionamento relativo é o índice que demonstra a variação entre o prazo que empresa tem para receber o valor referente à suas vendas com tempo que ela possui para arcar com suas dividas junto a fornecedores.

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 \text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{160,80}{506,02} = 0,32
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{152,58}{385,30} = 0,40
 \end{array}$$

De acordo com os dados nota-se que em 2008 o quociente de posicionamento relativo foi de 0,32 e em 2009 passou para 0,40. Isso demonstra que nos dois anos a empresa encontrou-se em uma situação confortável, pois a mesma recebe o valor relativo a suas vendas antes de vencer o prazo para pagar seus compromissos com fornecedores.

QUOCIENTE DE RENTABILIDADE

Representam a segurança da empresa, demonstrando o grau de lucratividade, por unidade de capital investido. Dessa forma e empresa pode avaliar o

montante das dívidas que possui e o que capita através dos recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio.

1. Retorno sobre investimento.

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 RI = \frac{2.824,72}{63.466,13} \times \frac{63.466,13}{299988,92} \times 100 = 1\%
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 RI = \frac{(6.425,46)}{70.256,98} \times \frac{70.256,98}{339199,53} \times 100 = -2\%
 \end{array}$$

De acordo com os dados obtidos, se observou que em 2008 a empresa obteve retorno sobre investimento de 1%, esse percentual gerou uma pequena rentabilidade para mesma, porém em 2009 a empresa apresentou prejuízo, analisando suas aplicações, foi identificado que houve um baixo giro do seu ativo, devido a dificuldade que a empresa tem de transformar o seu ativo em vendas, ocasionando dessa forma uma margem de lucro inferior a um, o que fez com que seu retorno sobre investimento fosse negativo.

2. Taxa de retorno.

$$\begin{array}{c}
 \text{2008} \\
 T = \frac{4.095,58}{63.466,13} \times \frac{63.466,13}{248936,28} \times 100 = 2\%
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 T = \frac{(6.425,46)}{70.256,98} \times \frac{70.256,98}{303860,64} \times 100 = -2\%
 \end{array}$$

Observa-se que em 2008 a empresa obteve uma baixa margem de lucro se comparada ao seu capital produtivo que é alto, analisando esses dados houve uma taxa de retorno de 2%, gerando pouca rentabilidade para a empresa, já no ano de 2009, observa-se que apesar da empresa obter um capital produtivo alto, ela obteve prejuízo, o que gerou uma taxa de retorno negativa.

3. Taxa de retorno de terceiros.

$$t = \frac{59,01}{47626,92} \times 100 = 0,001$$

$$t = \frac{111,03}{50806,29} \times 100 = 0,002$$

Observa-se que em 2008 a empresa obteve uma despesa financeira pequena em comparação com suas fontes financeiras, isto significa rentabilidade para a empresa, pois suas fontes financeira cobrem suas despesas, em 2009 apesar de suas despesas financeiras aumentarem, também houve aumento em suas fontes financeiras, o que demonstra que a taxa de retorno de terceiros continua favorável a empresa, com crescimento de 0,001 de 2008 para 2009.

4. Taxa de retorno própria.

$$Tp = \frac{2824,72}{199713,97} \times 100 = 1\%$$

$$Tp = \frac{-6425,46}{266691,37} \times 100 = -2\%$$

No que se refere a taxa de retorno própria nota-se que em 2008 esse retorno foi baixo representando 1% apenas. Isso demonstra que as aplicações feitas pela empresa não tem gerado muito retorno no resultado liquido para mesma, isso se ratifica no ano de 2009 em que esse retorno que já era pequeno passa a ser negativo representando o valor de – 2%, demonstrando que a empresa obteve prejuízo.

5. Taxa de retorno de aplicações externas

$$Tx \text{ Ret Aplic externas} = \frac{4095,58}{51052,64} \times 100 = 8\%$$

$$\begin{array}{c}
 \text{2009} \\
 \text{Tx Ret Aplic externas} = \frac{-6425,46}{74549,49} \times 100 = -9\%
 \end{array}$$

A partir dos dados nota-se que o lucro de aplicações externa foi positivo, representando 8% em 2008. No ano de 2009 o valor das aplicações aumenta, porém se observa que não gera retorno para o capital próprio e a taxa de retorno cai para -9%, demonstrando que as aplicações feitas pela empresa não geraram lucro para a mesma ratificando o fato da empresa ter obtido prejuízo neste ano.

ANALISE ECONOMICO- FINANCEIRA DA EMPRESA EMTU

1. Resumo:

Estudos mostram que cada vez mais tem crescido o número de empresa, porém muitas delas acabam entrando em um processo de descontinuidade, principalmente por falta de planejamento. Daí surge a importância de se verificar falhas na gestão a fim de que possam ser sanadas.

A análise financeira é uma excelente forma de verificar falhas na gestão e quando bem utilizada, torna-se uma poderosa ferramenta a disposição da empresa, auxiliando na administração da mesma.

A utilização dos diversos índices permite ao usuário encontrar informações de grande relevância para empresa tomar decisões, avaliar o seu grau de endividamento e sua lucratividade.

2. Introdução

Para se detectar a situação da empresa e ainda poder verificar se a mesma se encontra em um processo de desequilíbrio operacional é preciso levar em consideração os vários índices e quocientes. A partir dessas análises teremos condições de verificar se a empresa apresenta falhas, e após essa verificação poder demonstrar formas para que as mesmas possam ser corrigidas.

A partir de um estudo no balanço e na demonstração no resultado do exercício dos anos 2008 e 2009 da empresa EMTU será feito uma análise a fim de verificar a real situação da empresa e para tanto, serão feitas algumas

análises bem como a utilização dos indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade.

3. Contextualização

O estudo foi realizado em uma empresa prestadora de serviços, denominada EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos), situada no Estado de São Paulo, controlada pelo Governo do Estado, é uma sociedade anônima de economia mista e capital fechado. De acordo com o decreto nº 24.675 de 30/01/1986 têm por finalidade promover e gerir o transporte intermunicipal de baixa e média capacidades para passageiros, assim como planejar e fiscalizar o transporte intermunicipal nas Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo.

Portanto sua área de atuação é formada por três regiões metropolitanas do estado de São Paulo: Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) e Região Metropolitana de Campinas (RMC). Seus serviços atendem em média 1,5 milhões de passageiros por dia, contando com 494 empregados distribuídos em seus escritórios.

4. Estudos dos indicadores de liquidez

Nota-se que a empresa EMTU no que se refere aos pagamentos de suas obrigações de curto prazo a empresa encontra-se em uma situação favorável, pois a mesma possui um capital circulante superior ao valor do passivo circulante tendo condições de saldar suas obrigações de curto prazo, sem dispor de valores relativos a estoque. No entanto quando analisados a capacidade que a empresa tem em quitar suas obrigações a longo prazo verificamos que esta começa a ter dificuldades, pois os índices revelam que a empresa não possui disponibilidade em dinheiro suficiente para quitar as suas exigibilidades.

5. Estudo dos Indicadores de Endividamento

A partir do estudo dos indicadores de endividamento nota-se que a empresa não possui dependência em relação ao capital de terceiros, pois a maior parte do capital são recursos próprios. E a margem do seu capital próprio esta acima de 100%, demonstrando que a empresa possui capital próprio maior do que sua dívida total, e ainda consegue resguardar com segurança o capital de terceiros, pois de 2008 para 2009 houve um aumento significativo no seu capital próprio em relação ao capital de terceiros.

Em 2009 observa-se que houve um aumento também no grau de endividamento a curto prazo, em relação ao total de suas exigibilidades, porém isso ainda não demonstra dificuldades para mesma, pois esta ainda possui condições favoráveis de quitar suas exigibilidades a curto prazo.

6. Estudo dos Indicadores de Atividade

O quociente de atividade esta relacionado com os problemas ou soluções da administração, mais precisamente com o giro de capital em função da rotatividade do ativo, do recebimento de vendas e o compromisso da empresa de honrar seus débitos.

A empresa EMTU possui um alto giro de estoque, no entanto vale ressaltar que sua receita não provem da venda do mesmo, pois por ser uma empresa de transporte, esses estoques são de peças para manutenção dos veículos, logo um alto giro desses estoques demonstra que a empresa possui condições de fazer periodicamente manutenção de sua frota.

Quanto ao seu ativo a empresa encontra dificuldades em recuperá-lo mediante as vendas relativas aos serviços prestados, sendo que em 2009 houve uma melhora significativa na utilização de seus ativos.

Em relação ao prazo médio de recebimento e pagamento essa empresa, em 2009 conseguiu melhorar consideravelmente seu prazo de recebimento, o que possibilitou a empresa honrar com seus pagamentos em um prazo menor, pois esta conseguiu aumentar o valor de suas vendas financiando em prazo menor que 2008. Isso demonstrar que esta empresa consegue receber antes mesmo que vença o prazo para pagar seus compromissos.

7. Estudo dos Indicadores de Rentabilidade

No que se refere aos indicadores de rentabilidade nota-se que em 2008 a empresa se encontrava em uma situação razoavelmente favorável, pois apesar dos índices serem baixos ainda não apresentava prejuízo. Porém, no ano de 2009 esses índices passaram a ser negativos, com exceção da taxa de retorno de terceiros que se manteve positiva nos dois anos, pois apesar das despesas financeiras aumentarem, suas fontes financeiras também aumentaram sendo suficientes para cobrirem essas despesas.

Com relação ao retorno de investimento de um ano para o outro a empresa passou a ter prejuízo devido a dificuldade que esta encontra em transformar o seu ativo em venda fazendo com que a sua margem de lucro fosse inferior a um. Embora a empresa tenha um capital produtivo alto ela não consegue ter uma taxa de retorno positiva, isso se ratifica pelo fato de no ano de 2009 a mesma ter obtido prejuízo.

Quanto à taxa de retorno própria em 2008 foi baixa passando a ser negativa em 2009, isso demonstra que não estava havendo retorno significativo em relação as suas aplicações financeiras, pois a empresa fez um alto investimento em aplicações, sendo que no ano de 2008 elas geraram um retorno positivo. Já no ano de 2009 nota-se que o investimento em aplicações aumenta, porém se observa que não houve retorno das mesmas, pois nesse ano a empresa obteve prejuízo.

8. Estudo do Termômetro de Insolvência

O termômetro de insolvência serve para verificar a possível falência de empresas através de análises realizadas em suas demonstrações contábeis, para tal estudo são utilizados os índices de liquidez, de endividamento e rentabilidade.

A partir do estudo realizado na empresa EMTU, verificou-se o seguinte índice:

2008	
Fi	$= (0,05 * RP) + (1,65 * LG) + (3,55 * LS) - (1,06 * LC) + (0,33 * GE) = 4,11$

2009	
Fi	$= (0,05 * RP) + (1,65 * LG) + (3,55 * LS) - (1,06 * LC) + (0,33 * GE) = 4,93$

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que a empresa está em uma situação de solvência apresentando no ano de 2008 um fator de insolvência 4,11 e no ano de 2009 houve um pequeno aumento passando a ser 4,93. Isso significa que no momento a empresa não corre risco de entrar em processo de falência, pois ela tem condições de cobrir suas obrigações e ainda apresenta uma situação patrimonial que garantam a sobrevivência desta no futuro.

9. Estudo dos Indicadores de Overtrading

Esse estudo tem por finalidade verificar se a empresa encontra-se em desequilíbrio econômico financeiro

No caso da EMTU verificou-se a partir desse estudo que a mesma desenvolve a atividade de prestação de serviço nas áreas de transportes urbanos e nos anos de 2006 a 2009 passou por uma renovação em sua frota de ônibus. Nota-se que apesar da empresa ter uma necessidade operacional de ter um ativo volumoso, observa-se que este gerou um crescimento acelerado do seu ativo permanente, porém não houve repercussão no seu ativo circulante fazendo com que o mesmo permanesse estagnado.

A partir desse estudo também se observou que a EMTU apresentou um lucro operacional muito baixo em relação as vendas efetuadas, isso demonstra uma elevada incidência de custos, dessa forma se observa que a receita advinda da venda de bilhetes não tem sido suficiente para cobri-los o que foi uma das principais causas para a não obtenção de lucro no ano de 2009.

É importante ressaltar que apesar da empresa ter o valor de seus estoques financiado inteiramente por capitais de terceiros, isso não apresenta um fator preocupante para a mesma, pois suas receitas não advêm da venda de produtos em estoques.

Apesar da empresa não apresentar um alto índice de endividamento nota-se que o valor referente a capitais alheios aumentou, no entanto não houve um correspondente aumento de sua receita, isso poderá ser um fator preocupante para a mesma, pois futuramente se continuar assim a empresa poderá não ter condições operacionais para liquidar as suas dívidas.

Conforme o cálculo realizado se observou que a empresa nesses anos manteve um elevado índice do seu permanente se comparado ao circulante, isso fez com que diminuísse o seu giro de capital que foram aplicados em ativos de demorada conversão em dinheiro.

Apesar de existir uma necessidade operacional da empresa que exige aplicações altas no permanente, nota-se que a mesma não fez um planejamento correto o que resultou em prejuízo para a mesma no ano de 2009, em virtude de o valor das suas aplicações em seu imobilizado terem sido maiores que o seu retorno de ativo.

10. Estudo do EBITDA

Para o cálculo do lucro operacional de uma empresa leva-se sempre em consideração o valor da depreciação, amortização, exaustão e juros, isso faz com que se diminua o valor relativo ao lucro. Porém quando queremos calcular o EBITDA não levamos em consideração essas variáveis, já que as mesmas não representam desembolso, neste caso a intenção é analisar a capacidade da empresa em gerar caixa.

No caso da empresa EMTU, não há possibilidade de verificar esses valores, pois os mesmos se encontram alocados em outras despesas o que impossibilita saber o valor exato das depreciações.

11. Aspectos Positivos Identificados

Observando seus aspectos positivos é importante destacar que a empresa não possui alto índice de endividamento, portanto esta não depende de capital de terceiros e ainda possui capital próprio suficiente para resguardar o capital de terceiros.

Nos anos de 2008 para 2009 ocorreu uma diminuição no prazo de recebimento, isso demonstra que a empresa consegue diluir menos o prazo concedido a seus clientes, o que possibilita a mesma diminuir também o prazo de honrar com suas dívidas, já que esta tendo um retorno financeiro mais rápido de suas vendas.

Nota-se que a empresa possui um alto giro de estoque o que é favorável a mesma, pois o seu estoque é direcionado para manutenção de sua frota de ônibus, logo um alto giro significa que as peças são renovadas constantemente o que corrobora para que sua prestação de serviço seja eficiente.

12. Aspectos Negativos Identificados

Analisando os aspectos negativos da empresa, um dos fatores preocupantes está no seu imobilizado que aumentou de forma acelerada, sem que houvesse um planejamento adequado para tal investimento. Isso provocou uma estagnação no seu ativo circulante, ocasionando também uma diminuição na capacidade da empresa pagar suas dívidas de prazo imediato, pois a maior parte dos seus bens não se encontra na forma de dinheiro.

A empresa encontra certa dificuldade em transformar seu ativo em vendas, pois tem um giro de ativo muito baixo. Em relação às aplicações financeiras, a empresa investe muito, porém tem um retorno pequeno dessas aplicações, o que não torna esse investimento vantajoso para mesma.

Nota-se também que a empresa apresenta uma alta variação tarifária negativa isso demonstra que o preço cobrado pelo valor dos bilhetes tem sido inferior ao valor dos custos incorridos com o seu desenvolvimento operacional, logo a receita operacional líquida encontra-se em um valor baixo sendo insuficiente para cobrir o valor das despesas administrativas e financeiras.

13. Sugestões

Ao analisar os índices dos quocientes da empresa EMTU, um fator importante para a empresa modificar seria o aumento do valor dos bilhetes tarifários, pois o preço desses bilhetes não está conseguindo gerar receita suficiente para cobrir os custos incorridos.

Esta empresa deveria diminuir as aplicações financeiras, pois estas não estão dando retorno para a mesma, demonstrando que em 2009 a taxa de retorno das aplicações financeiras foi negativa, portanto o valor investido deveria ser aplicado no disponível, para que a mesma possa honrar com suas dívidas a curto prazo.

Outro ponto importante seria a forma como foi renovado o seu imobilizado, uma das alternativas para essa renovação poderia ter sido realizada por meio do leasing, evitando dessa forma um aumento exagerado no seu ativo imobilizado, o que lhe geraria contraprestações dedutíveis do imposto de renda.

14. Conclusões

A partir das análises realizadas nas demonstrações financeiras da empresa EMTU, constatou-se que a mesma não se encontra em processo de descontinuidade, apenas apresenta algumas falhas de gerenciamento, que foram detectadas a partir da observação de alguns índices tais como: liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e insolvência.

De maneira geral, os resultados obtidos, a partir do cálculo dos índices são positivos, porém a mesma precisará fazer algumas adaptações, uma delas se refere ao índice de rentabilidade, onde detectou sua principal dificuldade, a qual demonstrou um baixo retorno dos seus investimentos, o que poderia ser contornado transformando parte dos mesmos em disponível.

É importante também que a empresa aumente o valor cobrado pelos bilhetes para dessa forma poder cobrir o valor dos custos incorridos, pois do contrário a mesma poderá apresentar uma série de prejuízos futuros que irão gradativamente diminuir o seu capital próprio. Dessa forma conclui-se que a empresa fazendo essas modificações não correrá riscos de entrar em um processo de descontinuidade.

ANEXOS

Balanço patrimonial

PASSIVO	2008	Atualizado 2008 /2010	2009	Atualizado 2009 /2010
CIRCULANTE	47.361,00	51.753,09	55.616,00	61.751,88
Fornecedores	2.380,00	2.600,71	4.554,00	5.056,42
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	2.084,00	2.277,26	2.620,00	2.909,05
Provisão para Férias e Encargos	3.236,00	3.536,09	3.802,00	4.221,46
Contas a Pagar	1.634,00	1.785,53	1.470,00	1.632,18
Passivo Conting. (Cível e Trabalhista)	13.602,00	14.863,40	16.143,00	17.923,99
Provisão Processo Idort	5.945,00	6.496,32	5.945,00	6.600,89
Receb. Antecipados (VTs/Bilhetes)	18.480,00	20.193,77	21.082,00	23.407,89
NÃO CIRCULANTE	44.404,00	48.521,87	45.002,00	49.966,88
Fornecedores	41.205,00	45.026,20	41.204,00	45.749,86
Depósitos Judiciais	3.113,00	3.401,69	3.463,00	3.845,06
Retenções Contratuais	86,00	93,98	335,00	371,96
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	182.765,00	199.713,97	240.192,00	266.691,37
Capital Autorizado	429.323,00	469.136,87	429.323,00	476.688,40
Capital a Integralizar	(207.584,00)	(226.834,59)	(151.324,00)	(168.018,94)
Capital Integralizado	221.739,00	242.302,28	277.999,00	308.669,46
Reserva de Incentivos Fiscais	64,00	69,94	64,00	71,06
Capital Atualizado	221.803,00	242.372,21	278.063,00	308.740,52
Prejuízos Acumulados	(83.698,00)	(91.459,85)	(89.485,00)	(99.357,50)
Adiant. para Aumento de Capital	44.660,00	48.801,61	51.614,00	57.308,36
TOTAL DO PASSIVO	274.530,00	299.988,92	340.810,00	378.410,14

ATIVO	2008	Atualizado 2008 /2010	2009	Atualizado 2009 /2010
CIRCULANTE	61.211,00	66.887,49	83.801,00	93.046,41
Caixa e Bancos	1.923,00	2.101,33	1.889,00	2.097,41
Aplicações Financeiras	46.720,00	51.052,64	67.142,00	74.549,49
Contas a Receber	8.750,00	9.561,44	10.116,00	11.232,06
Créditos Fiscais a Recuperar	2.757,00	3.012,67	2.922,00	3.244,37
Estoques	481,00	525,61	845,00	938,23
Créditos Diversos	513,00	560,57	467,00	518,52
Despesas Pagas Antecipadamente	67,00	73,21	420,00	466,34
NÃO CIRCULANTE				
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	22.488,00	24.573,46	23.256,00	25.821,74
Contas a receber	17.193,00	18.787,42	16.702,00	18.544,66
Depósitos judiciais	5.295,00	5.786,04	6.554,00	7.277,08
Imobilizado	190.831,00	208.527,98	233.753,00	259.541,99
Intangível	119.793,00	130.902,17	230.274,00	255.679,16
Diferido	587,00	641,44	3.479,00	3.862,82
Diferido	70.451,00	76.984,37	-	-
TOTAL DO ATIVO	274.530,00	299.988,92	340.810,00	378.410,14

DRE**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - Valores atualizados a 12/2010**

	2008	Atualizado 2008 /2010	2009	Atualizado 2009 /2010
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Venda de Serviços	63.999,00	69.934,04	69.722,00	77.414,14
Impostos Incidentes s/ Vendas	(5.919,00)	(6.467,91)	(6.446,00)	(7.157,16)
Receita Operacional Líquida	58.080,00	63.466,13	63.276,00	70.256,98
Custo dos Serviços Prestados	(31.008,00)	(33.883,57)	(43.125,00)	(47.882,80)
Resultado Bruto	27.072,00	29.582,56	20.151,00	22.374,18
Receitas (Despesas) Operacionais				
Gerais e Administrativas	(29.095,00)	(31.793,17)	(33.807,00)	(37.536,78)
Receitas Financeiras	4.940,00	5.398,12	5.547,00	6.158,98
Despesas Financeiras	(54,00)	(59,01)	(100,00)	(111,03)
Variação Tarifária - Bilhetes/VT	(394,00)	(430,54)	(734,00)	(814,98)
Baixa de Valores Incobráveis	-	-	375,00	416,37
Outras Receitas (Despesas)	1.828,00	1.997,52	2.897,00	3.216,61
Variações Monetárias Ativas	231,00	252,42	(7,00)	(7,77)
Variações Monetárias Passivas	(781,00)	(853,43)	(108,00)	(119,92)
	(23.325,00)	(25.488,08)	(25.937,00)	(28.798,52)
Resultado Operacional	3.747,00	4.094,48	(5.786,00)	(6.424,35)
Resultado Não Operacional	1,00	1,09	(1,00)	(1,11)
Lucro (Prejuízo) Antes da Contribuição Social e do Imposto de Imposto de Renda	3.748,00	4.095,58	(5.787,00)	(6.425,46)
Contribuição Social sobre o Lucro	(846,00)	(924,45)	-	-
	(317,00)	(346,40)	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	2.585,00	2.824,72	(5.787,00)	(6.425,46)
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil	0,12	0,13	(0,21)	(0,23)

Análises verticais e Horizontais

Ativo e Passivo

CONTAS DO ATIVO						
	ANÁLISE VERTICAL				ANÁLISE HORIZONTAL	ANÁLISE N ^{os} ÍNDICES
	2008	%	2009	%	%	
Caixa e Bancos	2.101,33	0,70%	2.097,41	0,55%	100%	79,13%
Aplicações Financeiras	51.052,64	17,02%	74.549,49	19,70%	146%	115,76%
Contas a Receber	9.561,44	3,19%	11.232,06	2,97%	117%	93,13%
Créditos Fiscais a Recuperar	3.012,67	1,00%	3.244,37	0,86%	108%	85,37%
Estoques	525,61	0,18%	938,23	0,25%	179%	141,51%
Créditos Diversos	560,57	0,19%	518,52	0,14%	92%	73,33%
Despesas Pagas Antecipadamente	73,21	0,02%	466,34	0,12%	637%	504,95%
Contas a receber	18.787,42	6,26%	18.544,66	4,90%	99%	78,25%
Depósitos judiciais	5.786,04	1,93%	7.277,08	1,92%	126%	99,71%
Imobilizado	130.902,17	43,64%	255.679,16	67,57%	195%	154,84%
Intangível	641,44	0,21%	3.862,82	1,02%	602%	477,41%
Diferido	76.984,37	25,66%	-	0,00%	0%	0,00%
TOTAL	299.988,92	100,00%	378.410,14	100,00%	126%	100%

CONTAS DO PASSIVO						
	ANÁLISE VERTICAL				ANÁLISE HORIZONTAL	ANÁLISE N ^{os} ÍNDICES
	2008	%	2009	%		
Fornecedores	2.600,71	0,87%	5.056,42	1,34%	194%	154,13%
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	2.277,26	0,76%	2.909,05	0,77%	128%	101,27%
Provisão para Férias e Encargos	3.536,09	1,18%	4.221,46	1,12%	119%	94,64%
Contas a Pagar	1.785,53	0,60%	1.632,18	0,43%	91%	72,47%
Passivo Conting.(Cível e Trabalhista	14.863,40	4,95%	17.923,99	4,74%	121%	95,60%
Provisão Processo Idort	6.496,32	2,17%	6.600,89	1,74%	102%	80,55%
Receb. Antecipados (VTs/Bilhetes)	20.193,77	6,73%	23.407,89	6,19%	116%	91,89%
Fornecedores	45.026,20	15,01%	45.749,86	12,09%	102%	80,55%
Depósitos Judiciais	3.401,69	1,13%	3.845,06	1,02%	113%	89,61%
Retenções Contratuais	93,98	0,03%	371,96	0,10%	396%	313,78%
Capital Autorizado	469.136,87	156,38%	476.688,40	125,97%	102%	80,55%
Capital a Integralizar	(226.834,59)	-75,61%	(168.018,94)	-44,40%	74%	58,72%
Capital Integralizado	242.302,28	80,77%	308.669,46	81,57%	127%	100,99%
Reserva de Incentivos Fiscais	69,94	0,02%	71,06	0,02%	102%	80,55%
Capital Atualizado	242.372,21	80,79%	308.740,52	81,59%	127%	100,98%
Prejuízos Acumulados	(91.459,85)	-30,49%	(99.357,50)	-26,26%	109%	86,12%
Adiant. para Aumento de Capital	48.801,61	16,27%	57.308,36	15,14%	117%	93,09%
TOTAL	299.988,92		378.410,14			

DRE

	ANÁLISE VERTICAL- DRE				ANÁLISE HORIZONTAL	ANÁLISE Nºs ÍNDICES
	2008	%	2009	%		
Venda de Serviços	69.934,04	110%	77.414,14	110%	111%	100%
Impostos Incidentes s/ Vendas	(6.467,91)	-10%	(7.157,16)	-10%	111%	100%
Receita Operacional Líquida	63.466,13	100%	70.256,98	100%	111%	100%
Custo dos Serviços Prestados	(33.883,57)	-53,39%	(47.882,80)	-61,85%	141%	116%
Resultado Bruto	29.582,56	46,61%	22.374,18	28,90%	76%	62%
Receitas (Despesas) Operacionais						
Gerais e Administrativas	(31.793,17)	-50,09%	(37.536,78)	-48,49%	118%	97%
Receitas Financeiras	5.398,12	8,51%	6.158,98	7,96%	114%	94%
Despesas Financeiras	(59,01)	-0,09%	(111,03)	-0,14%	188%	154%
Varição Tarifária - Bilhetes/VT	(430,54)	-0,68%	(814,98)	-1,05%	189%	155%
Baixa de Valores Incobráveis		0,00%	416,37	0,54%		
Outras Receitas (Despesas)	1.997,52	3,15%	3.216,61	4,16%	161%	132%
Variações Monetárias Ativas	252,42	0,40%	(7,77)	-0,01%	-3%	-3%
Variações Monetárias Passivas	(853,43)	-1,34%	(119,92)	-0,15%	14%	12%
Resultado Operacional	4.094,48	6,45%	(6.424,35)	-8,30%	-157%	-129%
Resultado Não Operacional	1,09	0,00%	(1,11)	0,00%	-102%	-83%
Lucro (Prejuízo) Antes da	4.095,58	6,45%	(6.425,46)	-8,30%	-157%	-129%
Imposto de Renda	(924,45)	-1,46%	-	0,00%	0%	0%
Contribuição Social sobre o Lucro	(346,40)	-0,55%	-	0,00%	0%	0%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	2.824,72	4,45%	(6.425,46)	-8,30%	-227,47%	-186,49%

Índice de liquidez

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE

$$2008$$

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{66.887,49}{51.753,09} = 1,29$$

$$2009$$

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{93.046,41}{61.751,88} = 1,51$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TESTE

$$2008$$

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{66.887,49 - 525,61}{51753,09} = 1,28$$

$$2009$$

$$QLS = \frac{93046,4124 - 938,23}{61751,87969} = 1,49$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTANEA

$$2008$$

$$QLI = \frac{DISP}{PC} = \frac{2.101,33}{51.753,09} = 0,04$$

$$2009$$

$$QLI = \frac{DISP}{PC} = \frac{2.097,41}{61.751,88} = 0,03$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$2008$$

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N} \text{ CIRCUL}}{PC + \tilde{N} \text{ CIRCUL}} = \frac{66.887,49 + -}{51.753,09 + 48.521,87} = 0,67$$

$$2009$$

$$QLG = \frac{93.046,41 + -}{61.751,88 + 49.966,88} = 0,83$$

Indicadores de rentabilidade

INDICADORES DE RENTABILIDADE

DEMONSTRAM A REMUNERAÇÃO PERCENTUAL AUFERIDA, POR UNIDADE DE CAPITAL APLICADO

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X\%$$

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X\%$$

$$RI = \frac{2.824,72}{63.466,13} \times \frac{63.466,13}{299988,92} \times 100 = 1\%$$

$$RI = \frac{(6.425,46)}{70.256,98} \times \frac{70.256,98}{339199,53} \times 100 = -2\%$$

$$R = M \times GA = X\%$$

$$R = M \times GA = X\%$$

$$R = 4\% \times 21\% = 1\%$$

$$R = -9\% \times 21\% = -2\%$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = VZ$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = VZ$$

$$GA = \frac{63.466,13}{299988,92} = 0,21$$

$$GA = \frac{70.256,98}{339199,53} = 0,21$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = X$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = X$$

TAXA DE RETORNO

$$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = X\%$$

$$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = X\%$$

$$T = \frac{4.095,58}{63.466,13} \times \frac{63.466,13}{248936,28} \times 100 = 2\%$$

$$T = \frac{(6.425,46)}{70.256,98} \times \frac{70.256,98}{303860,64} \times 100 = -2\%$$

ONDE:

LAJI = LUCROS ANTES DOS JUROS E IMPOSTOS
CPT = CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL		
CPT	=	CAPITAL TOTAL - APLICAÇÕES EXTERNAS
CPT	=	299988,92 - 51052,64

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL		
CPT	=	CAPITAL TOTAL - APLICAÇÕES EXTERNAS
CPT	=	378410,14 - 74549,49

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{Juros (Desp financ.)}}{\text{Cap alheio (fontes financ)}} \times 100 = x\%$$

$$t = \frac{\text{Juros (Desp financ.)}}{\text{Cap alheio (fontes financ)}} \times 100 = x\%$$

$$t = \frac{59,01}{47626,92} \times 100 = 0,001$$

$$t = \frac{111,03}{50806,29} \times 100 = 0,002$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$tp = \frac{\text{Lucro próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

$$tp = \frac{\text{Lucro próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

$$tp = \frac{2824,72}{199713,97} \times 100 = 1\%$$

$$tp = \frac{-6425,46}{266691,37} \times 100 = -2\%$$

$$\text{Tx Ret Aplic externas} = \frac{\text{Lucro de aplic Externas}}{\text{Aplic. Externas}} \times 100 = x\%$$

$$\text{Tx Ret Aplic externas} = \frac{\text{Lucro de aplic Externas}}{\text{Aplic. Externas}} \times 100 = x\%$$

$$\text{Tx Ret Aplic externas} = \frac{4095,58}{51052,64} \times 100 = 8\%$$

$$\text{Tx Ret Aplic externas} = \frac{-6425,46}{74549,49} \times 100 = -9\%$$

Overtrading

OVERTRADING

2008				
Ativo permanente	x	100	=	x
Ativo total				

208527,98	x	100	=	70%
299988,92				

2008				
Ativo circulante	x	100	=	x
Ativo total				

66887,49	x	100	=	22%
299988,92				

2008				
Capitais próprios	x	100	=	x
Ativo total				

199.713,97	x	100	=	67%
299.988,92				

2008				
CGP =	Patrimônio líquido	-	Ativo Permanente	= x

CGP =	199.713,97	-	208.527,98	= (8.814,01)
-------	------------	---	------------	--------------

2008				
CGP =	Passivo circulante	+	Pas. Exig. a L/P	X 100 = x
	Ativo Circulante			

CGP =	51.753,09	+	48.521,87	X 100 = 150%
	66.887,49			

2008				
Lucro Líquido	x	100	=	x
Vendas				

2.824,72	x	100	=	4%
69.934,04				

2009				
Ativo permanente	x	100	=	x
Ativo total				

259.541,99	x	100	=	69%
378.410,14				

2009				
Ativo circulante	x	100	=	x
Ativo total				

93.046,41	x	100	=	25%
378.410,14				

2009				
Capitais próprios	x	100	=	x
Ativo total				

266.691,37	x	100	=	70%
378.410,14				

2009				
CGP =	Patrimônio líquido	-	Ativo Permanente	= x

CGP =	266.691,37	-	259.541,99	= 7.149,39
-------	------------	---	------------	------------

2009				
CGP =	Passivo circulante	+	Pas. Exig. a L/P	X 100 = x
	Ativo Circulante			

CGP =	61.751,88	+	49.966,88	X 100 = 120%
	93.046,41			

2009				
Lucro Líquido	x	100	=	x
Vendas				

(6.425,46)	x	100	=	-8%
77.414,14				

2008				
Estoques	x	100	=	x
Ativo Circulante				

$\frac{525,61}{66.887,49}$	x	100	=	0,8%
----------------------------	---	-----	---	------

2009				
Estoques	x	100	=	x
Ativo Circulante				

$\frac{938,23}{93.046,41}$	x	100	=	1,0%
----------------------------	---	-----	---	------

2008				
Dupl. A receber	x	100	=	x
Ativo Circulante				

$\frac{28.348,86}{66.887,49}$	x	100	=	42%
-------------------------------	---	-----	---	-----

2009				
Dupl. A receber	x	100	=	x
Ativo Circulante				

$\frac{29.776,72}{93.046,41}$	x	100	=	32%
-------------------------------	---	-----	---	-----

2008				
Fornecedores	x	100	=	x
Estoques				

$\frac{47.626,92}{525,61}$	x	100	=	9061%
----------------------------	---	-----	---	-------

2008				
Fornecedores	x	100	=	x
Estoques				

$\frac{50.806,29}{938,23}$	x	100	=	5415%
----------------------------	---	-----	---	-------

2008				
Titulos descontados	x	100	=	x
Faturamento a receber				

2009				
Titulos descontados	x	100	=	x
Faturamento a receber				

2009-2008				
Aumento de Capitais alheios de c/p	x	100	=	x
Aumento das vendas				

$\frac{9.998,79}{7.480,10}$	x	100	=	134%
-----------------------------	---	-----	---	------

2009-2008				
Aumento dos estoques	x	100	=	x
Aumento do CMV				

$\frac{412,62}{(13.999,23)}$	x	100	=	-0,03
------------------------------	---	-----	---	-------

2009-2008				
Aumento do faturamento a receber	x	100	=	x
Aumento das vendas				

2009-2008				
$\frac{1.427,86}{7.480,10}$	x	100	=	0,19

2008				
Vendas				
Capital de giro proprio	x	100	=	x

2009				
Vendas				
Capital de giro proprio	x	100	=	x

2008				
69.934,04				
199.713,97	x	100	=	0,35

2009				
77.414,14				
266.691,37	x	100	=	0,29

Insolvencia

2008				
Fi	=	$(0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS)$	-	$(1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$
Fi	=	$(0,05 \times 0,01 + 1,65 \times 0,7 + 3,55 \times 1,28)$	-	$(1,06 \times 1,29 + 0,33 \times 0,5)$
fi	=	4,11		

2009				
Fi	=	$(0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS)$	-	$(1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$
Fi	=	$(0,05 \times -0,02 + 1,65 \times 0,83 + 3,55 \times 1,49)$	-	$(1,06 \times 1,51 + 0,33 \times 0,4)$
fi	=	4,93		

